



TOMATE SALADETE
FERRARI F1

PLANTE FERRARI E
SAIA NA FRENTE!

TOPSEED
Premium
TECNOLOGIA EM SEMENTES

Uma publicação do CEPEA USP/ESALQ

Av. Centenário, 1080 CEP: 13416-000 - Piracicaba (SP)

Tel: 19 3429.8808 - @hfbrasil

E-mail: hfbrasil@cepea.org.br

Mala Direta
Básica
9912339962/2013-SE/SP1
FEALQ
Correios ...



Muito mais que uma publicação, a Hortifruti Brasil é o resultado de pesquisas de mercado desenvolvidas pela Equipe Hortifruti do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Esalq/USP.

As informações são coletadas através do contato direto com aqueles que movimentam a hortifruticultura nacional: produtores, atacadistas, exportadores etc. Esses dados passam pelo criterioso exame de nossos pesquisadores, que elaboram as diversas análises da Hortifruti Brasil.

TOMATE SALADETE **FERRARI F1**

- Elevada sanidade foliar
- Alta qualidade de frutos
- Resistência ao TYLCV (geminivírus), TSWV (vira-cabeça) e mancha-de-estenfílio (Ss)



Acesse e confira o
vídeo sobre a cultivar

Uma publicação do CEPEA – ESALQ/USP

Av. Centenário, 1080 | CEP: 13416-000 - Piracicaba (SP)

Tel: 19 3429.8808 - @hfbrasil

e-mail: hfbrasil@cepea.org.br

hfbrasil.org.br

Hortifruti Brasil

Uma publicação do CEPEA - ESALQ/USP
Ano 23 - Nº 248 - Setembro de 2024 - ISSN 1981-1837

Informações de mercado
em primeira mão!

**INSCREVA-SE
EM NOSSO CANAL!**



DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
VENDA PROIBIDA

hfrasil.org.br



Bioinsumos em alta!

Protagonista na adoção de bioinsumos,
Brasil avança em práticas mais sustentáveis

ATIVE O EFEITO PROLONGADO DE

JOINER[®]

E **DELETE** AS PRINCIPAIS PRAGAS DO HF.



JOINER[®]. CONTROLE SEM PRECEDENTES.

c.a.s.a.
0800 704 4304

www.portalsyngenta.com.br

PARA RESTRIÇÃO DE USO NOS ESTADOS, CONSULTE A BULA. CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA: CATEGORIA 3 - PRODUTO IMPROVÁVEL DE CAUSAR DANO AGUDO. CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL: CLASSE II - PRODUTO MUITO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE.

 **Joiner[®]**
PLINAZOLIN[®] technology

syngenta.

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

EDITORIAL



Marcela Barbieri e Lucas de Mora Bezerra são os autores da matéria sobre bioinsumos desta edição.

BRASIL É PROTAGONISTA NO USO DOS BIOINSUMOS, SOBRETUDO NO SETOR DE HF

Os bioinsumos são uma realidade no setor de HF e vêm impulsionando cada vez mais a indústria a ofertar um maior portfólio desses produtos e em grande escala. O Brasil é o grande protagonista na adoção de bioinsumos, mas os Estados Unidos e a Europa também apresentam crescimento importante neste segmento. Aqui no País, os produtos biológicos agrícolas movimentaram cerca R\$ 5 bilhões em 2023, avançando a uma taxa média anual de 21% nos últimos três anos, percentual quatro vezes maior do que o mundial para o período, de acordo com a Blink/Croplife Brasil. Dados do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) apontam que, em 2023, cerca de 50 milhões de hectares no Brasil foram cultivados utilizando algum tipo de bioinsumo, sendo os biodefensivos e biofertilizantes os mais empregados. E, por isso, o registro desses produtos "bio" no Mapa aumentaram nos últimos anos. Enquanto apenas quatro produtos foram aprovados em 2010, o número de registros passou para 34 em 2023, com destaque para 2022, quando atingiu 136.

Para evidenciar esse desempenho promissor dos bioinsumos no setor de frutas e hortaliças, a **Hortifruti Brasil** realizou uma pesquisa exploratória com sua rede de colaboradores em agosto deste ano. E foi constatado que, de fato, é elevado o percentual de respondentes que fazem o uso dos bioinsumos de forma rotineira. Dentre as principais vantagens apontadas pelos participantes estão o manejo da cultura mais sustentável e a diminuição do nível de resíduos químicos. Outro ponto importante ressaltado é que o uso dos biodefensivos auxilia na rotação dos produtos químicos, visando a diminuição de resistências de pragas e doenças. Além do resultado da pesquisa, estão reproduzidas na matéria de capa importantes declarações de diferentes agentes da cadeia sobre o uso de bioinsumos.

A Blink/Croplife Brasil projeta que o mercado global de bioinsumos cresça de 13 a 14% ao ano até 2032, podendo alcançar faturamento de US\$ 45 bilhões até lá. Porém, ainda existem muitos desafios para que o mercado de bioinsumos se torne maior e mais acessível aos produtores.

Está buscando maneiras de tornar seu negócio mais eficiente e se destacar no Agronegócio?

**MBA USP/ESALQ!
INSCRIÇÕES ABERTAS**

**PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU 100% ONLINE
CONTEÚDO ATUALIZADO COM AULAS AO VIVO**

CERTIFICADO USP

PROFESSORES USP E PROFISSIONAIS

RENOMADOS DO MERCADO

INTERAÇÃO E NETWORKING



**INSCRIÇÕES NO SITE:
WWW.MBAUSPESALQ.COM**



**MBAUSP
ESALQ**

EXPEDIENTE

www.hfbrasil.org.br

COORDENAÇÃO GERAL

Margarete Boteon

EDITORES ECONÔMICOS

Fernanda Geraldini, João Paulo Bernardes Deleo, Marcela Guastalli Barbieri, Renata Meneses, Margarete Boteon e Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros

JORNALISTA E

EDITORA EXECUTIVA

Daiana Braga Mtb: 50.081

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Alessandra da Paz Mtb: 49.148

REVISÃO

Alessandra da Paz, Daiana Braga, Flávia Gutierrez e Paola Garcia Miori

EQUIPE TÉCNICA

Ana Carolina Koga de Souza, Ana Clara Cavalcante Vilela, Ana Karolina Santos Hellhuber, Bárbara Gabriela Lira, Camila Duarte, Fernanda Furtado, Francisco Delatorre, Guilherme Abdalla, Isabella Ferraz, Julia Wisniewski, Lucas de Mora Bezerra, Maria Fernanda Gonçalves e Nicole de Goes.

APOIO

FEALQ - Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz

CAPA E DIAGRAMAÇÃO

dBitó Visual Arts | 19 98408.5110

IMAGENS

Freepik

IMPRESSÃO

Grafilar | 14 3812.5700

A Hortifruti Brasil é uma publicação do CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP | ISSN: 1981-183

CONTATO:

Av. Centenário, 1080
Cep: 13416-000 - Piracicaba (SP)
Tel: 19 3429.8808 | hfbrasil@cepea.org.br

A reprodução dos textos publicados pela revista só será permitida com a autorização dos editores.



4 - Setembro de 2024

ÍNDICE



CAPA 08

O tema deste mês é bioinsumos, e o Brasil é o protagonista na adoção desses produtos, sobretudo na horticultura. Veja detalhes nesta edição, além de depoimentos de importantes agentes que utilizam bioinsumos em suas propriedades.

- 14 ALFACE
- 15 BATATA
- 16 CENOURA
- 17 CEBOLA
- 18 TOMATE
- 20 MELÃO
- 21 MELANCIA
- 22 UVA
- 23 MANGA
- 24 CITROS
- 25 BANANA
- 26 MAMÃO
- 27 MAÇÃ

#HFBRASIL20ANOS

Comente em nossas redes sociais sua experiência nesses 20 anos da revista Hortifruti Brasil.



Se é



é **Bayer**

Soluções integradas de manejo

A Bayer tem soluções para diversas culturas. Inclusive a sua.

Alion

Bayfolan
COBRE

INFINITO

Ronstar

SERENADE

SIVANTO
prime

VERANGO
PRIME



Conheça o portfólio completo da Bayer.



Converse Bayer
0800 011 5560



Se é Bayer, é bom.

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E RECEITA; E UTILIZE SEMPRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

RADAR HF - Novidades do setor hortifrutícola



Foto: Marcos Correa/MAPA.

Brasil e Chile fecham 19 acordos bilaterais, entre eles na área agrícola

Por Daiana Braga

No dia 5 de agosto, Brasil e Chile fecharam 19 novos acordos bilaterais no Fórum Empresarial Chile-Brasil, promovido pela ApexBrasil (Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos), em Santiago, na capital chilena, com os presidentes de ambos os países, Luís Inácio Lula da Silva e Gabriel Boric. Parcerias foram firmadas em diversas áreas, como o turismo, agricultura, energia, tecnologia e sustentabilidade. Na agricultura, especificamente, o destaque é a abertura de novos mercados agropecuários brasileiros, como o abacate, além de importar o melão pelo-de-sapo chileno. Com os acordos, a tendência é aumentar ainda mais o comércio entre ambos os países. Conforme levantamento do Poder360, o Brasil vende anualmente ao Chile cerca de US\$ 1,5 bilhão em mercadorias agrícolas, enquanto o Chile vende US\$ 1,4 bilhão ao nosso País, o que sinaliza uma relação comercial "muito equilibrada", segundo o ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro. Fonte: Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), Fresh Plaza, Carta Capital e Poder360



Foto: Pixabay

Frete marítimo sobe novamente, e se aproxima dos preços pagos na pandemia

Por Fernanda Geraldini

Dificuldades com o aumento contínuo das taxas de transporte marítimo estão preocupando exportadores de todo o mundo. Segundo noticiado no portal Fresh Fruit, esse problema se deve à capacidade limitada, à forte demanda e à interrupção de navegações pelo Mar Vermelho. Com as altas, os preços estão quase se igualando às tarifas registradas durante a pandemia. No Brasil, embarcadores e despachantes estão vendo as tarifas de frete aumentando em negócios com destino aos EUA, América Central e Caribe. Essas taxas dobraram desde junho, e mostram poucos sinais de redução até novembro ou dezembro, já atingindo US\$ 5.000 a US\$ 6.000 por FEU. Em rotas da Europa e da Ásia, a situação é semelhante: a perturbação do Mar Vermelho está reduzindo o trânsito no Canal de Suez em quase 50% desde dezembro de 2023, resultando em uma redução de cerca de 40 embarcações por dia. Como alternativa de escape, o número de navegações no Cabo da Boa Esperança aumentou em 70%, mas esse caminho aumenta a distância percorrida em 40%, o que resulta em atrasos de duas a cinco semanas. Fonte: Fresh Fruit Portal

A HF Brasil por aí



Equipe visita The Brazil Conference & Expo 2024

Por Marcela Barbieri

A equipe da Hortifruti Brasil visitou, no dia 7 de agosto, a The Brazil Conference & Expo, organizada pela International Fresh Produce Association (IFPA). O evento contou com palestras, rodas de conversa, estandes e muito espaço para networking com agentes do setor de HF, como produtores, distribuidores e varejistas. As palestras realizadas no dia abordaram novidades para o setor em termos de produção, comercialização e marketing, trazendo temas como Inteligência Artificial (IA), sustentabilidade e diferenças entre as gerações de consumidores, como ênfase na mais nova, a geração Z, que preza pela personalização e pelo menor impacto socioambiental.



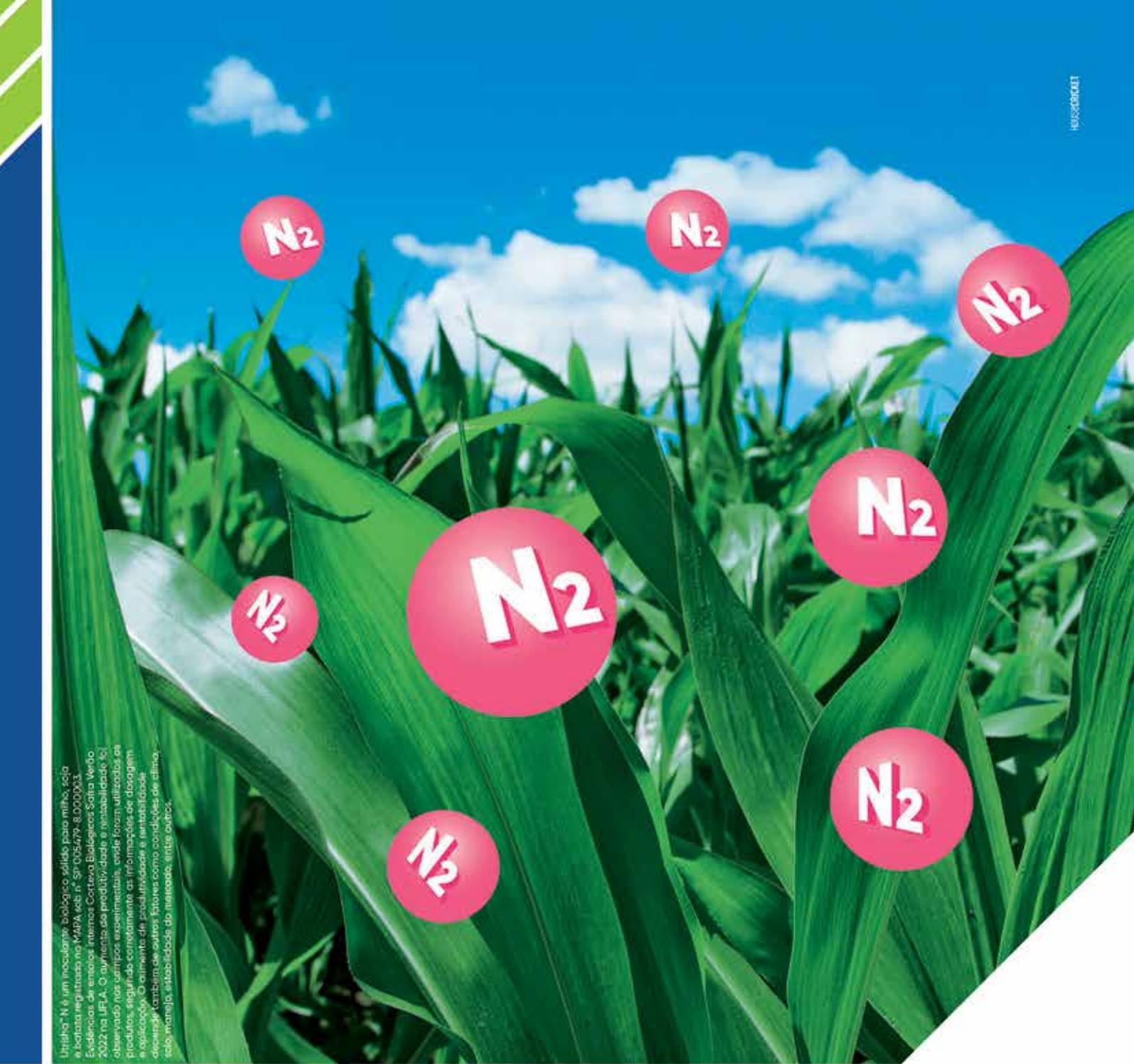
VALORIZE SEU PEQUENO NA AGRICULTURA!

Chegou a hora! Participe da campanha "Valorize seu pequeno na agricultura", temporada 2024-2025! Nas edições de outubro da revista **Hortifruti Brasil**, mês da criança, sempre dedicamos uma seção especial com fotos das crianças envolvidas com a vida no campo. E está faltando a foto do(a) seu(sua) pequeno(a) em nossas páginas!

Para participar, basta tirar fotos de crianças em contato com a produção de frutas e hortaliças e enviar para nós, para o e-mail hfbrazil@cepea.org.br ou WhatsApp (19) 99128-1144!

Não se esqueça de mencionar o nome e sobrenome da criança e a cidade!

Participe, vamos adorar ver o seu pequeno ou sua pequena! :)



Utrisha™ N é um inoculante biológico sólido para milho, soja e batata registrado no MAPA sob nº SP 035/779 - 8.0000033. É a solução de inoculação interna Corteva Biológicos Soja Verde 2022 na UFPA. O aumento de produtividade e rentabilidade foi observado nos campos experimentais, onde foram utilizados os produtos, seguindo corretamente as informações de dosagem e aplicação. O aumento de produtividade e rentabilidade depende também de outros fatores como condições de clima, solo, manejo, estabilidade do material, entre outros.

Utrisha™ N

FIXADOR FOLIAR DE NITROGÊNIO

CAPTURE ALGO INCRÍVEL.

Fonte inesgotável de nitrogênio para a sua lavoura.



Saiba mais no QR CODE

Utrisha™ N é uma solução biológica que transforma o nitrogênio do ar em nutrição para as plantas. Assim como você transforma a agricultura, Utrisha™ N traz mais vitalidade para o seu campo, maximizando assim o potencial produtivo do milho. Faça a diferença no seu negócio e no seu futuro.

Bioinsumos em alta!

Protagonista na adoção de bioinsumos, Brasil avança em práticas mais sustentáveis

Os bioinsumos vêm sendo utilizados há muito tempo na agricultura brasileira, especialmente no setor de frutas e hortaliças, e, atualmente, a indústria tem passado a ofertar um maior portfólio desses produtos biológicos e em grande escala.

O destaque tem sido a produção em escala comercial de agentes de controle biológico de pragas e doenças, os bio defensivos, permitindo que o produtor incremente as práticas sustentáveis na fazenda, trazendo harmonia entre os eixos economia, meio ambiente e sociedade. Além da indústria, os insumos biológicos são produzidos nas próprias propriedades agrícolas nacionais. Destaca-se que o Brasil é um grande protagonista na adoção dos bioinsumos, e os

Estados Unidos e a Europa também apresentam crescimento importante neste segmento.

Apesar dos desafios, o uso de bioinsumos é viável, e muitos vezes porque esses produtos biológicos estão sendo utilizados em consórcio com outras práticas agrícolas, inclusive em rotação com produtos químicos, melhorando a eficiência produtiva. Na cultura da cana-de-açúcar (planta e no primeiro corte), por exemplo, os bionematicidas já são mais utilizados do que os produtos químicos. Enquanto estima-se que a taxa anual de crescimento global das vendas dos insumos químicos é de 3% a 4%, os biológicos, mesmo tendo menor participação no total das vendas, avançam 15% ao ano, segundo a Blink/Croplife Brasil (2024).

BIOINSUMOS

Segundo a Embrapa, os insumos biológicos são os produtos ou processos agroindustriais desenvolvidos a partir de enzimas, extratos (de plantas ou de microrganismos), microrganismos, macrorganismos (invertebrados), metabólitos secundários e feromônios.

PRINCIPAIS GRUPOS



BIOFERTILIZANTES

São adubos orgânicos produzidos a partir de recursos renováveis e biodegradáveis, podendo estar presentes dentro da própria propriedade agrícola, como esterco, caldo de cana e cinzas. Ajudam a melhorar a saúde da planta e a promover seu crescimento.



BIOESTIMULANTES

São produtos biológicos que favorecem as características nutricionais e fisiológicas de plantas e podem ser classificados em quatro grandes grupos: aminoácidos e hidrolisados de proteínas, substâncias húmicas, microrganismos inóculos e extrato de algas. Melhoram a tolerância a estresses e aumentam a absorção de nutrientes.



BIODEFENSIVOS

São defensivos produzidos a partir de um ativo biológico, ingrediente ativo com origem natural, como microrganismos ou derivados deles. Auxiliam no controle de pragas, doenças, nematoides, plantas daninhas e moluscos, sem agredir o meio ambiente.



BIOINOCULANTES

São inoculantes biológicos que ajudam no desenvolvimento e crescimento saudável da planta. Contêm microrganismos vivos, como bactérias e fungos, que podem ser encontrados em forma líquida ou turfosa, que são aplicados nas sementes ou no sulco de semeadura.

BIOINSUMOS: UMA TENDÊNCIA SUSTENTÁVEL

O mercado global de bioinsumos – incluindo os produtos comerciais de controle, inoculantes, bioestimulantes e solubilizadores – representou entre US\$ 13 e 15 bilhões em 2023, segundo a consultoria Blink para a Croplife Brasil, em relatório publicado em junho de 2024 (“Bioinsumos no Brasil”) – dados referentes à safra 2023/24. Isso representa avanço de 15% frente ao ano anterior, e a perspectiva é de um crescimento global de 13 a 14% ao ano até 2032, podendo alcançar faturamento de US\$ 45 bilhões.

Ainda de acordo com a Blink/Croplife Brasil, o Brasil é um dos maiores *players* mundiais do mercado de bioinsumos. Os produtos biológicos agrícolas movimentaram cerca R\$ 5 bilhões em 2023 no País, crescendo a uma taxa média anual de 21% nos últimos três anos, percentual quatro vezes maior do que o mundial para o período. De acordo com um estudo da S&P Global, também para a Croplife Brasil, publicado no Sumário Executivo Biodefensivos e referente à safra 2021/22, o mercado de bioinsumos nacional pode movimentar R\$ 17 bilhões até 2030, demonstrando que as perspectivas são de avanço constante para o setor.

Dados do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) apontam que, em 2023, cerca de 50 milhões

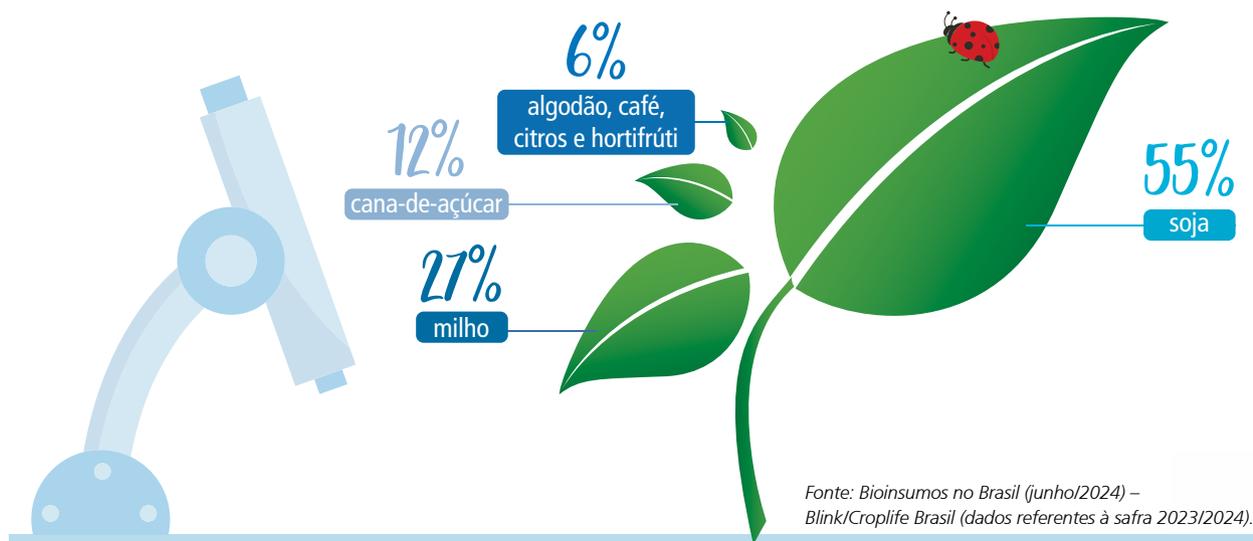
de hectares no Brasil foram cultivados utilizando algum tipo de bioinsumo, sendo os biodefensivos e biofertilizantes os mais empregados. E, por isso, o registro desses produtos “bio” no Mapa aumentaram nos últimos anos. Enquanto apenas quatro produtos foram aprovados em 2010, o número de registros passou para 34 em 2023, com destaque para 2022, quando atingiu 136.

A pesquisa da Blink/Croplife Brasil também aponta que a taxa de adoção do uso de bioinsumos foi de 23% da área total da temporada 2023/24 (a taxa é calculada tendo-se como a área tratada com bioinsumos em relação à total plantada). Cada cultura tem um segmento de maior destaque. Os bionematicidas são mais utilizados nas culturas de algodão e soja; os bioinseticidas, nas de cana-de-açúcar e milho; os biofungicidas, nas de soja e milho; e os bionematicidas e os biofungicidas, nos de hortifrúti.

Mesmo apresentando menor área cultivada em relação às grandes *commodities* agrícolas, os hortifrúti estão entre as 10 culturas que mais utilizam os bioinsumos. Na safra 2023/24, a representação de cada cultura sobre o total de bioinsumos utilizados no Brasil foi: soja, com 55%; milho, com 27%; cana-de-açúcar, com 12%; algodão, café, citros e hortifrúti, com 6%, ainda de acordo com o Blink/Croplife Brasil.

USO DE BIOINSUMOS POR CULTURA NO BRASIL – SAFRA 2023/24

Destino principal das vendas de bioinsumos (%) por cultura/grupo de culturas



MAIOR EXIGÊNCIA NO CONTROLE DE PRAGAS E DOENÇAS IMPULSIONA OS BIOINSUMOS NO BRASIL

“O uso de bioinsumos no Brasil tem avançado ano a ano. Este segmento movimentou US\$ 827 milhões na safra 2022/23, alta de 52% frente ao ciclo anterior (US\$ 547 milhões). A grande taxa de crescimento do Brasil se deve às próprias características internas. O clima permite ao agricultor conduzir até três safras durante o ano, diferentemente de outros países, em que a safra única predomina. Esta dinâmica traz junto a si desafios adicionais ao produto brasileiro no controle de pragas e doenças, exigindo um manejo mais robusto, consorciado e a utilização de ferramentas químicas e biológicas, dentre outras práticas.”

LUCAS ALVES, gerente de contas da Kynetec e especialista em pesquisas

OS BIODEFENSIVOS SÃO OS DESTAQUES ENTRE OS BIOINSUMOS

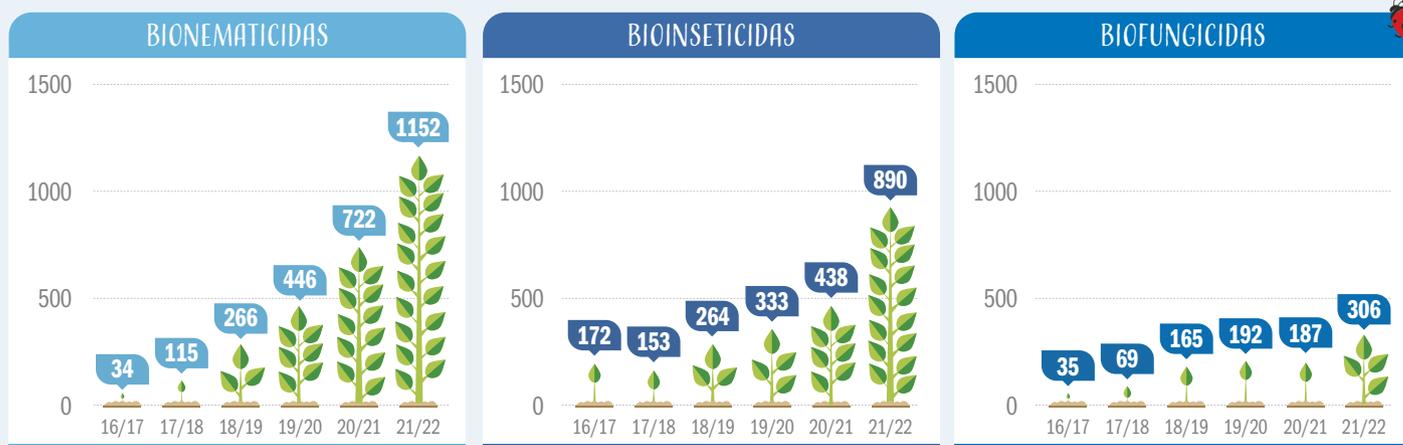
Segundo Blink/Croplife Brasil, os biodefensivos são os mais utilizados no Brasil, representando 57% dos bioinsumos, e a previsão é de que o produto siga na liderança nos próximos anos. Lucas Alves, gerente de contas da Kynetec, relata que “na safra 2022/23, os biodefensivos atingiram 33% da área plantada de soja no Brasil (112 milhões de hectares), além de cobrir 50% da cana-de-açúcar (4,6 milhões de hectares) e 40% do milho safrinha (6,6 milhões de hectares). Chegaram, ainda, a 899 mil hectares de milho verão e a

1.046 mil hectares de algodão, números correspondentes a 20% e a 66%, respectivamente, destes cultivos.”

De acordo com estudo da FarmTrack/Kynetec, considerando-se o mercado de produtos biológicos na safra 2021/22, os bionematicidas lideraram a comercialização, com a participação de 39,6% (R\$ 1,152 bilhão) frente ao total; os bioinseticidas estiveram em segundo, com 30,7% (R\$ 890 milhões); os bioinoculantes, com 19,2% das vendas (R\$ 557 milhões); e biofungicidas, com 10,5% (R\$ 306 milhões).

EVOLUÇÃO DO MERCADO DE BIOLÓGICOS

Indicações em % de bases de valor de mercado (R\$ mi)



Fonte: FarmTrack/Kynetec.

Apesar da relevância dos biodefensivos no setor de frutas e hortaliças, muitos relatórios ainda não detalham seu uso por cultura. No caso da laranja, observa-se que os principais alvos dos biodefensivos são o bicho-furão, o psilídeo e a mosca das frutas. No caso do tomate, os focos são a nematoides e a traça-do-tomateiro.

Nos estudos de custo de produção realizados pela **Hortifruti Brasil**, os biodefensivos já estão sendo valorados. Levantamento realizado pela Equipe Hortifruti/Cepea na safra 2022/23 mostra que produtores de morango da região do Sul de Minas investiram pesadamente em

biodefensivos, como forma de minimizar os resíduos no fruto. Atualmente, o grupo individual de maior gasto por hectare no morango é de biofungicidas (valor quase o dobro do que se gasta com os fungicidas químicos). A proporção de gasto com biodefensivos é elevada na cultura do morango: cerca de 34% do total com defensivos por hectare, bem acima das demais culturas. Em laranja, estima-se participação em torno de 5% do total gasto com defensivos.

GASTO MÉDIO (R\$/HA) COM DEFENSIVOS (BIOLÓGICOS X QUÍMICOS)

	MORANGO (Sul de Minas) Safra 2022/23		LARANJA (São Paulo) Safra 2023/24	
	R\$/hectare	%	R\$/hectare	%
Defensivos				
Biológicos	11.940,00	36%	266,28	5%
Químicos	21.318,80	64%	4.876,90	95%
Total	33.258,80	100%	5.143,17	100%

Fonte: Hortifruti/Cepea.

USO DE BIOINSUMOS NO SETOR DE HF É UMA REALIDADE!

No intuito de compreender como o setor de frutas e hortaliças está se adequando ao uso de bioinsumos, a **Hortifruti Brasil** realizou uma pesquisa exploratória com sua rede de colaboradores por meio de um questionário virtual. Apesar da limitação amostral de tal abordagem, os resultados trazem alguns indícios sobre o percentual de uso e desafios. Um total de 107 agentes responderam ao questionário em agosto deste ano.

Desses respondentes, 52% eram produtores, 35% consultores e técnicos e os demais perfis correspondiam por 14% da amostra. A maioria dos respondentes comercializa sua produção no mercado nacional (70% dos entrevistados) e cerca de 30%, nos mercados doméstico e externo. Além do resultado da pesquisa, estão reproduzidas a seguir importantes declarações de diferentes agentes da cadeia sobre o uso de bioinsumos.

AÇÕES PREVENTIVAS COM BIOINSUMOS PERMITIRAM MAIOR RESISTÊNCIA DOS BANANAIS A ADVERSIDADES

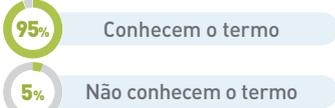


“Para a bananicultura, há um caso de sucesso de uso de bioinsumos, que é o do produtor Josoe Schappo, referência no Norte de Santa Catarina e no Vale do Ribeira (SP). Seu foco nos cuidados com o solo e seu manejo envolvendo bioinsumos atuam preventivamente nos bananais. Mesmo com sua produção por sequeiro e a atual estiagem, o produtor conseguiu contornar algumas limitações, atingindo boa produtividade. O rendimento é quase o dobro do comum para a região, chegando a 60 t/ha ano.”

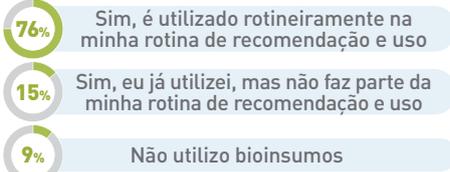
JOSÉ CARLOS MENDONÇA, Engenheiro agrônomo e consultor especialista na cultura da banana

PESQUISA HF BRASIL: USO E DESAFIOS DOS BIOINSUMOS NO SEGMENTO DE HORTIFRÚTI*

CONHECIMENTO SOBRE O TERMO BIOINSUMOS:



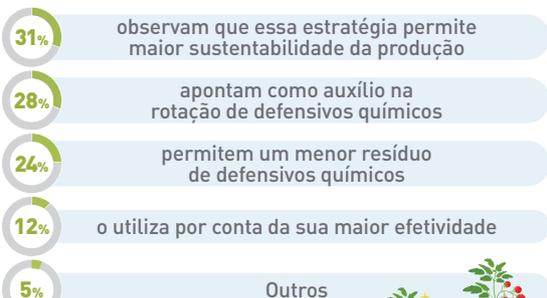
UTILIZAÇÃO DE BIOINSUMOS E SUA FREQUÊNCIA:



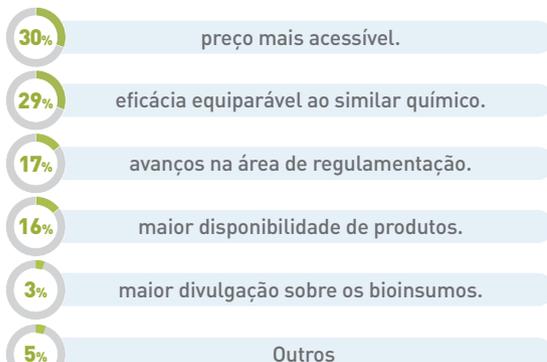
TIPOS DE BIOINSUMOS MAIS UTILIZADOS:



PRINCIPAIS BENEFÍCIOS DO USO DE BIOINSUMOS:

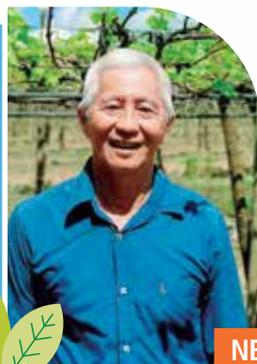


PRINCIPAIS DESAFIOS DO USO DOS BIOINSUMOS:



* Pesquisa de caráter exploratório com a rede de colaboradores da HF Brasil em agosto/2024, enviada por questionário virtual com 107 respondentes. Os resultados preliminares acima visam explicitar alguns pontos importantes quanto ao uso e os desafios dos bioinsumos no setor de frutas e hortaliças.

DESAFIOS PARA AMPLIAR O USO DE BIOINSUMOS NO SETOR DE HF



É IMPORTANTE TER UMA LEGISLAÇÃO E INCENTIVOS PARA A PRODUÇÃO DOS BIOLÓGICOS NA FAZENDA

“Para as frutas do Vale do São Francisco (como uva e manga), o crescimento do uso de bioinsumos está principalmente voltado à busca pela eficiência no controle de patógenos. Além disso, para aqueles que são exportadores, também está relacionado a necessidade cada vez maior de diminuir os resíduos químicos, ponto bastante demandado pelos importadores. A aplicação desse sistema acaba sendo mais complicada para pequenos produtores, visto que têm pouco acesso a conhecimento e a infraestrutura necessária. Além disso, é necessário evoluir legislativamente quanto à produção desses produtos *on farm*, o que poderia estimular sua maior inserção, por exemplo.”

NEWTON MATSUMOTO, sócio-proprietário da Rupestris e cooperado da Coana (Cooperativa Agrícola Nova Aliança – Petrolina/PE)



USO DE BIOLÓGICOS PERMITE QUE A ROTAÇÃO DE ÁREA SEJA MENOR

“Ainda somos iniciantes na produção e uso de bioinsumos. Entramos nessa empreitada devido à sustentabilidade da produção e principalmente para contornar a restrição de disponibilidade de terras para cultivo. Com o uso das plantas de cobertura e dos biológicos, buscamos manter o equilíbrio do solo e manter a viabilidade de cultivo na mesma terra. Pensando na implementação desse sistema, os principais desafios são: investir em estrutura e no treinamento de pessoas (qualificação), e na adequação do processo interno de gestão, a fim de garantir a segurança e qualidade do alimento produzido.”

FABRICIO FUGITA, Diretor de produção da Fugita (produtora de cebola em Monte Alto (SP) e no Cerrado de MG)



É PRECISO AVANÇAR NA REGULAMENTAÇÃO DOS INSUMOS!

“O Brasil é líder no uso de bioinsumos, e cada vez mais, esses produtos são utilizados no setor de HF. São eficientes e ecológicos. Porém, há algumas limitações para seu crescimento e a principal delas é a regulamentação, sobretudo para aqueles que produzem *on farm*. A Nova Lei dos Agrotóxicos (Lei 14.785, aprovada em 2023 e que deve entrar em vigor em 2025) prevê que agricultores que produzem bioinsumos para uso próprio terão que ter registro ou autorização do governo, como se fossem indústrias. É claro que deve haver cuidado com o manuseio de bioinsumos, que podem trazer problemas relacionados à contaminação de alimentos. No entanto, há aqueles bioinsumos tradicionalmente utilizados, que poderiam sim ser produzidos *on farm*, sem necessidade de registro. Apesar de ainda haver divergências, já há certa maturidade quanto à aprovação de projetos de lei substitutivos, como os 3668/2021 e 658/2021, que tramitam no Senado e na Câmara. Esse texto substitutivo já foi aprovado por 52 entidades do setor agrícola.”

LUIZ ROBERTO BARCELOS, Diretor Institucional da Associação Brasileira dos Bioinsumos (ABBINS)

Os bioinsumos são uma realidade no setor de HF e seu crescimento está relacionado sobretudo à pressão do mercado por menores impactos ambientais e ao elevado ritmo de cultivo do Brasil. O uso de biológicos auxilia no equilíbrio do solo e na repetição do plantio na mesma terra, sem a necessidade de grandes vazios sanitários. A utilização de produtos biológicos também fa-

vorece os ganhos de vigor da planta, de produtividade e de qualidade do produto, podendo aumentar até o *shelf life* do produto, ponto extremamente positivo para HF's muito perecíveis. Porém, o preço, a regulamentação, a eficácia e o conhecimento devem avançar para que esse mercado se torne mais acessível a todos os grupos de produtores, de pequenos a grandes. 🍷

Perimeter[®]
Fungicida Biológico

O GUARDIÃO VERDE QUE AMPLIA FRONTEIRAS.

O poder da natureza contra
o oídio: controle efetivo,
zero resíduo e produção de
qualidade internacional.



BARREIRA
DE PROTEÇÃO



AÇÃO
ERRADICANTE



IDEAL PARA O MANEJO
DE RESISTÊNCIA



DIMINUIÇÃO DA CARGA DE
QUÍMICOS NAS APLICAÇÕES

gowan.com.br

[in](#) [f](#) [@](#) /gowanbrasil

ATENÇÃO PRODUTO PERIGOSO DE USO AGRÍCOLA. CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO. LEIA O RÓTULO E A BULA.

Gowan[®]
BRASIL



Rentabilidade

da crespa em Ibiúna em agosto

R\$ 0,71 (preço)

-R\$ 0,85 (custo)

-R\$ 0,17/pé

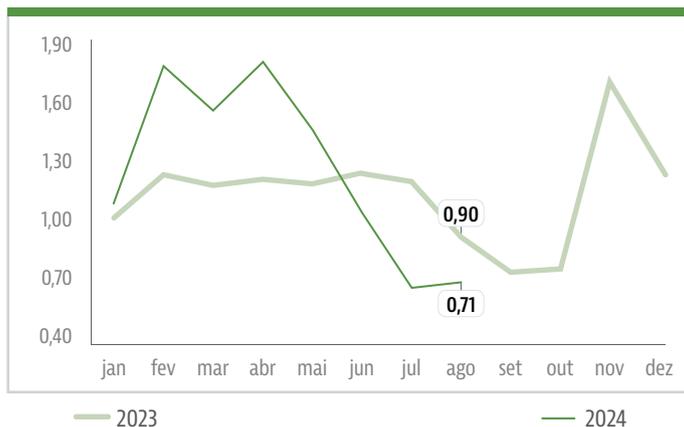


Fitossanidade

Caramujos e lesmas reduzem qualidade das folhosas em Ibiúna (SP)

Frio reduz demanda e controla oferta

Preços médios da variedade crespa em Ibiúna (SP) - R\$/unidade



Fonte: Hortifruti/Cepea.



Oferta

Baixas temperaturas prolongam ciclo produtivo, influenciando no controle da oferta



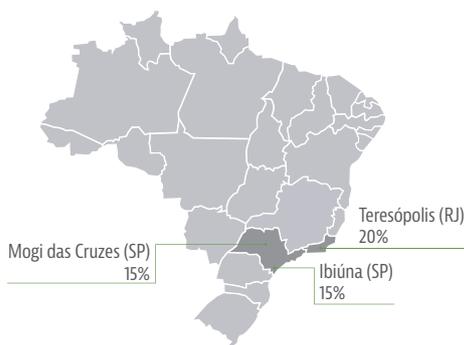
Custos

Produtores indicam aumento nos custos de produção em Mogi das Cruzes (SP)

As baixas temperaturas registradas em boa parte de agosto fizeram com que a demanda por alface permanecesse retraída. Com dificuldade de escoamento desde meados de junho, produtores de Teresópolis (RJ) passaram diminuir o ritmo de plantio, conseguindo, pelo menos, sustentar as cotações. Já no cinturão verde paulista, colaboradores do Hortifruti/Cepea relataram a ocorrência de queima de borda, o que levou à redução da qualidade e, consequentemente, diminuiu o ritmo de vendas das folhosas.

BAIXAS TEMPERATURAS CONTROLAM RITMO DE PRODUÇÃO

PERSPECTIVAS



Estimativa (%) da área colhida (set/24) da safra de inverno (jul/24 a dez/24) de alface

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Demanda

Pode aumentar a partir de setembro, com o início da primavera e de dias mais quentes, favoráveis aos consumo.



Preço

Com a chegada da estação de calor e a melhora no consumo, as expectativas são de preços mais altos na temporada.



Produtividade

Ciclo das alfaces começa a se reduzir com a chegada do clima mais quente, favorecendo a produtividade.

-25,16%



Com safra a todo o vapor, preço cai nos atacados

Pico de safra de inverno pressiona mas valores seguem atrativos ao produtor

Preços médios da batata padrão ágata especial no atacado paulistano - R\$/sc de 25 kg



Fonte: Hortifrúti/Cepea.



Intensificação da safra de inverno eleva oferta nos mercados



Colheita segue sem atrasos, com temperaturas acima da média no inverno

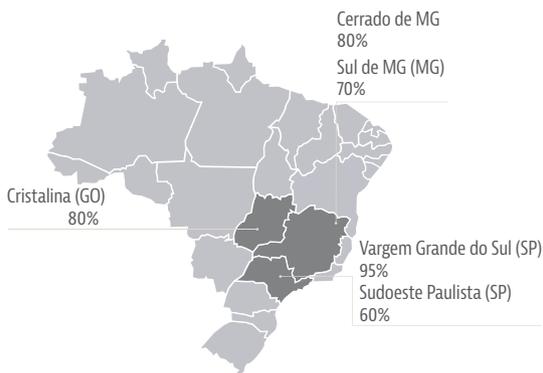


Produtividade

Rendimento médio nas lavouras de inverno é de 41,8 t/ha em agosto

O mês de agosto foi marcado por queda nos preços, reflexo do pico de safra de inverno. Além disso, há uma melhora contínua da produtividade: em agosto, a média foi de 41,8 t/ha, 19,1% superior à de julho e 27,6% maior que a de junho. As temperaturas mais amenas desde maio fizeram com que os tubérculos cultivados após os primeiros meses de plantio (quando as sementes estavam com qualidade superior) proporcionassem bom vigor às plantas no campo. Apesar da desvalorização, os preços em agosto se mantiveram bastante atrativos aos produtores.

82% DA SAFRA DE INVERNO DEVE SER CONCLUÍDA ATÉ O FINAL DE SETEMBRO



Safra de inverno

Estimativa (%) de área colhida de batata (nov/23-ago/24) frente ao total de inverno (jun/24 a dez/24)

Obs: A porcentagem do Sudoeste Paulista (SP) é referente ao total da safra secas-inverno.

Fonte: Hortifrúti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Preços

Com a safra de inverno ainda em ritmo forte em setembro, preços devem se sustentar em patamares similares aos de agosto.



Qualidade

Temperaturas mais amenas devem favorecer qualidade dos tubérculos colhidos em setembro.



Safra das águas

Em setembro, plantio das águas deve se intensificar.

R\$ 14,09/cx



de 29 kg
Ago/24

Preço médio da cenoura "suja" em Irecê (BA) continua em baixa

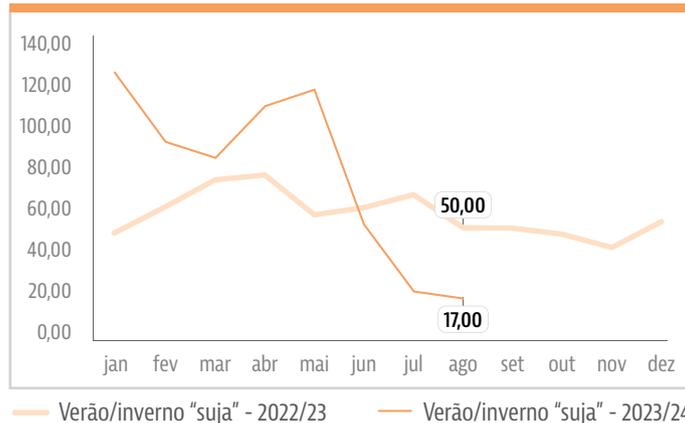


Clima

Geadas no RS prejudicam ainda mais a produção, e qualidade das raízes continua baixa

Cotações seguem em queda com produtividade elevada

Preços médios recebidos por produtores de São Gotardo (MG) pela cenoura "suja" - R\$/cx de 29 kg



Fonte: Hortifrúti/Cepea.

-5,5%



Ago/24
X
Jul/24

Custo de produção

Com ganhos produtivos, custos ficam mais diluídos e se reduzem em Cristalina (GO)

Oferta

Ago/24



Produtividade excelente eleva oferta no mercado

Com a oferta de cenoura bastante elevada, as cotações continuam pressionadas. No geral, com o clima ameno e favorável ao desenvolvimento, o rendimento em praticamente todas as praças tem sido alto, causando excesso de oferta no mercado. Dessa forma, produtores estão com margens limitadas e, em muitos casos, não cobrem os custos. Tal cenário deve resultar em menores investimentos, tanto em material genético quanto em infraestrutura e manejo para a temporada de verão 2024/25 (que se inicia em nov/dez deste ano).

COLHEITA DA SAFRA DE INVERNO CONTINUA EM TODAS AS REGIÕES



Estimativa (%) de área total colhida da temporada de inverno (até set/24)

Fonte: Hortifrúti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Oferta

Áreas a serem colhidas em setembro continuam com bom potencial produtivo. Assim, a oferta deve seguir elevada.



Preço

Alta disponibilidade de cenoura pode continuar pressionando as cotações.



Cenoura tipo G

Qualidade continua elevada; porém, o excesso de cenoura tipo G, que tem ficado mais tempo do que o ideal na terra, ainda deve ser um problema até o final da temporada de inverno.

-43%



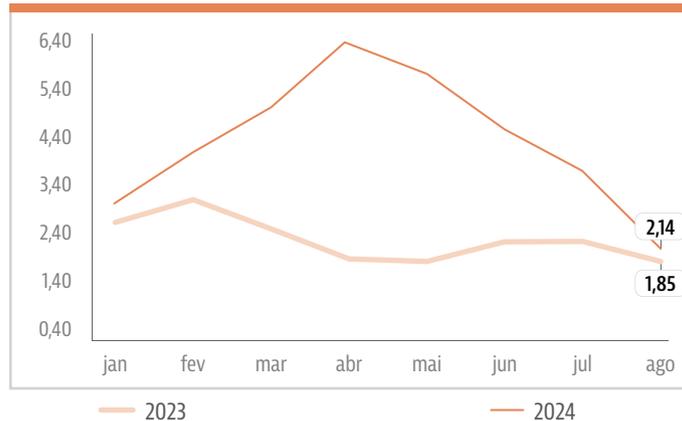
Cotações da cebola amarela híbrida recuam em Irecê (BA)



Liderado pelo Vale do São Francisco, que está com maior produtividade, volume aumenta em todo o Brasil

Boas produtividade e oferta pressionam cotações

Preços médios da cebola amarela híbrida beneficiada em Irecê (BA) - R\$/kg



Fonte: Hortifrúti/Cepea.



Produtividade

Podem atingir ápice em setembro, especialmente no Nordeste

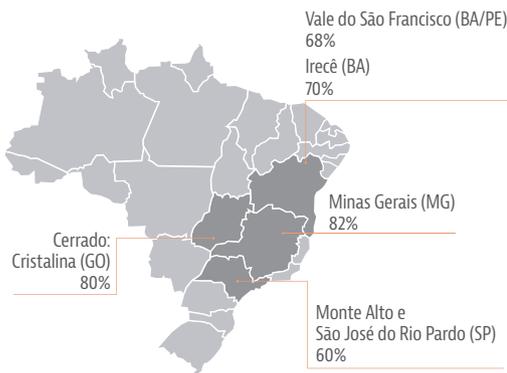


Clima

Temperaturas mais amenas e baixo volume de chuvas favorecem desenvolvimento dos bulbos

Os preços registraram quedas consecutivas em agosto, devido à alta produtividade especialmente no Nordeste – a seca e as temperaturas mais amenas têm favorecido o rendimento na região. Em Cristalina (GO) e no Triângulo Mineiro, tanto a qualidade quanto a oferta estão crescentes, mas devem encerrar a safra mais cedo, em setembro, devido ao adiantamento do calendário no início do ciclo. Em São Paulo, apesar do final da safra em Divinolândia e Piedade, Monte Alto e São José do Rio Pardo continuaram ofertando um volume estratégico à Ceagesp. Baraúna (RN) começa a colheita em setembro.

ALGUMAS SAFRAS ENTRAM NA RETA FINAL EM SETEMBRO



Estimativa (%) de colheita de cebola (até set/24) frente ao total da safra

Fonte: Hortifrúti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Colheita

Baraúna (RN) começa a ofertar em setembro, aumentando o volume nacional – a praça adiou a colheita devido à baixa nos preços



Clima no Sul

Apesar das frentes frias e geadas em algumas regiões, o desenvolvimento dos bulbos não deve ser afetado no Sul. Por outro lado, a possibilidade de estiagem preocupa produtores.



Plantio

Mesmo com as atividades de plantio avançadas, safra do Sul deve começar aos poucos em outubro.

-19,6%

Ago/24
X
Jul/24

Preço do salada 3A
cai na Ceagesp

+36%

Jul a ago/24
X
Mar a jun/24

Produtividade

Manejo, tecnologia e clima
mantêm produtividade elevada
desde meados de junho

Alta produtividade mantém oferta elevada em agosto

Preços médios da venda do tomate salada 3A longa vida no atacado de São Paulo - R\$/cx de 20 kg



Fonte: Hortifrúti/Cepea.

Oferta

(Ago/24)



Maturação acelerada reforça aumento de oferta



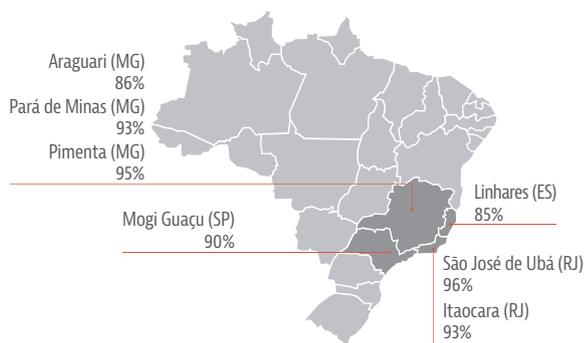
Exportação

Após anos, embarques de tomate *in natura* batem recorde na parcial de 2024, devido a problemas fitossanitários na Argentina e excesso de oferta no Brasil

Fonte: Comex Stat.

Os preços do tomate seguiram em queda em agosto. Além da boa produtividade, com a maior adesão de cultivares resistentes à mosca-branca, a elevada amplitude térmica favoreceu o desenvolvimento fisiológico das plantas e a formação dos frutos. O clima mais ameno em alguns momentos também contribuiu para o controle de pragas. Ainda a adoção cada vez maior de mudas enxertadas corrobora para o rendimento crescente nos campos. O que atenuou um pouco o excedente de oferta nos últimos meses foram as exportações: de janeiro a julho de 2024, foram embarcadas 6.320 toneladas de tomate *in natura*, o maior volume desde 2001, com envios sobretudo para a Argentina, segundo dados do Comex Stat.

COM TEMPERATURAS ACIMA DA MÉDIA, SAFRA DE INVERNO É ADIANTADA



Estimativa (%) de área colhida de tomate da primeira parte da safra de inverno (mar/24 – dez/24)

Fonte: Hortifrúti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Oferta

Redução da colheita em Mogi Guaçu (SP), Norte do Paraná e Araguari (MG) pode restringir oferta em setembro.



Clima

Previsão de chuvas ainda escassas em setembro preocupa, com risco de limitação de água para irrigar as lavouras.



Produtividade

Devido ao sucesso no controle fitossanitário, produtividade tende a se manter elevada.

FAÇA SOL OU FAÇA CHUVA, SEU RESULTADO DE PRODUTIVIDADE ESTARÁ SEMPRE **COMPLETTO.**

FUNGICIDA DA IHARA QUE PROTEGE O TOMATE DA REQUEIMA EM TODAS AS FASES.



O MAIS SEGURO para controlar todas as fases da requeima em clima adverso.



BAIXA CARÊNCIA: 3 dias após aplicação, o fruto pode ser colhido e consumido.



Conheça Completto e garanta produtividade sempre.

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE: USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Completto

IHARA
Agricultura é a nossa vida

Oferta

(Ago/24)



Oferta de amarelo, pele de sapo e nobres cresce com aumento gradual da colheita no RN/CE

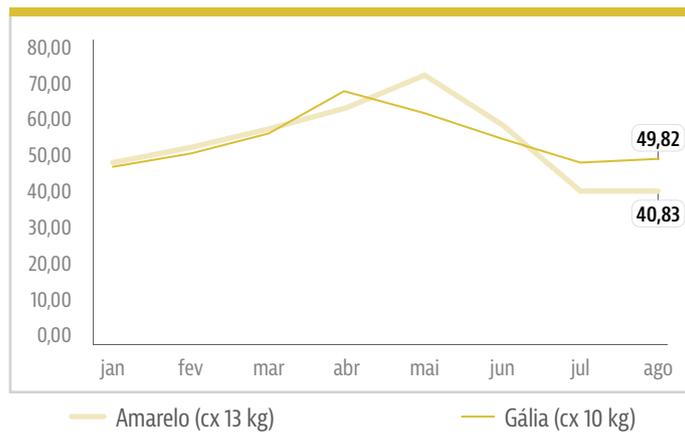
+3%



Preço do gália tem leve aumento na Ceagesp

Colheita aumenta; exportações limitam oferta nacional

Preço dos melões amarelo e nobres na Ceagesp - R\$/cx



Fonte: Hortifrúti/Cepea.



Demanda

Comércio doméstico e ao exterior ganha ritmo em agosto



Exportações

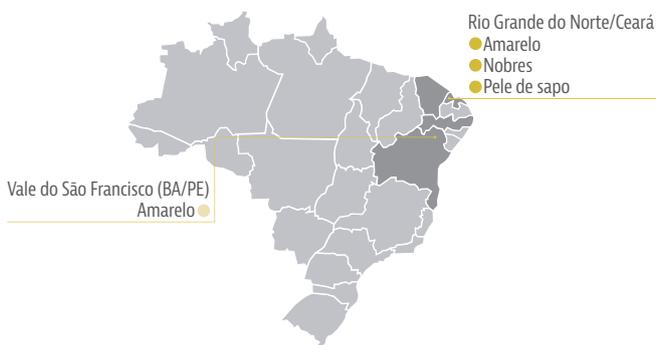
+17% (Ago/24 X Ago/23)

Volume exportado avança, reduzindo a oferta no mercado interno

Fonte: ComexStat.

Em agosto, as cotações do melão amarelo praticamente se estabilizaram, mas houve leve aumento para algumas variedades nobres. Apesar da maior colheita no Rio Grande do Norte/Ceará, o bom desempenho das exportações reduziu a oferta no mercado interno. Além disso, a demanda aumentou devido ao retorno das aulas e ao clima mais quente em alguns períodos.

COLHEITA SE INTENSIFICA NO RN/CE EM SETEMBRO



Fraco

Moderado

Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de melão em setembro

Fonte: Hortifrúti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Colheita

Ritmo das atividades deve aumentar no RN/CE em setembro, elevando a oferta de pele de sapo e nobres, que estava mais ajustada à demanda nos últimos meses.



Exportações

Vendas do produto nacional ao exterior ganham ritmo em setembro, devido à redução da oferta na Espanha, principal ofertante europeu.



Preços

de quase todas as variedades podem aumentar em setembro, já que parte da produção será exportada, além de a demanda ficar cada vez mais firme com o clima mais quente.



MELANCIA

Analista de mercado: *Nicole de Goes*
Editora econômica: *Fernanda Geraldini*
hfmelancia@cepea.org.br

+24%



Oferta mais restrita em GO e no TO permite recuperação das cotações em Uruana (GO)



Produtividade

Menor qualidade do solo limita rendimento das lavouras em Lagoa da Confusão (TO)

Com oferta limitada, preço se recupera na roça

Preço da melancia graúda (>12 kg) em Uruana (GO) - R\$/kg



Fonte: Hortifrúti/Cepea.



Colheita

Colheita se desacelera em Uruana (GO), com menos plantios para esta época



Preparo de solo

Melancultores de Teixeira de Freitas (BA) e do RS iniciam atividades de campo para a safra 2024/25

Com a desaceleração da colheita da melancia em Uruana (GO) e a menor produtividade no Tocantins, a oferta da fruta esteve restrita em agosto, elevando as cotações no mercado nacional. A alta, porém, foi limitada pela baixa demanda, visto que as temperaturas foram baixas em parte do mês no Sul e no Sudeste. Com relação aos plantios para a safra 2024/25, estavam próximos da finalização em São Paulo e em fase de preparo de solo na Bahia e no Rio Grande do Sul no fim de agosto.

COLHEITA DEVE SE INTENSIFICAR EM SETEMBRO

PERSPECTIVAS



Oferta

Com as lavouras de Uruana (GO) chegando ao pico da safra em setembro, oferta nacional pode aumentar.



Produtividade

Predomínio de altas temperaturas em setembro deve favorecer produtividade em Uruana (GO).



Exportações

Embarques de 2024/25 se intensificam em setembro, favorecidos pela firme demanda europeia.

Fraco Moderado Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de melancia em setembro

Fonte: Hortifrúti/Cepea.





R\$ 14,51/
Kg
(Ago/24)

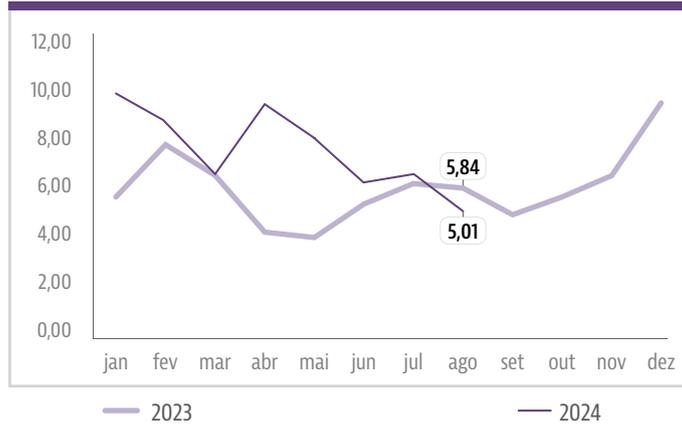
Preço da branca sem semente embalada cai em agosto, mas segue em altos patamares

-17,57%
Ago/24
X
Jul/24

Apesar de oferta controlada, demanda restrita pressiona cotações da niagara em Pirapora (MG)

Baixa demanda pressiona cotações da sem semente no Vale

Preços médios da negra sem semente (no contentor) recebidos por produtores do Vale do São Francisco - R\$/kg



Fonte: Hortifrúti/Cepea.

Demanda

Baixas temperaturas no Centro-Sul desaceleraram vendas de todas as variedades em agosto

R\$ 14,51/kg
R\$ 8,75/kg
(Ago/24)

Diferença no preço das uvas sem semente branca e negra embaladas é a maior da série histórica (2017-2024)

Os preços das uvas sem semente, tanto as brancas quanto as negras, caíram em agosto no Vale do São Francisco (PE/BA). Para a branca, os recuos foram mais intensos, visto que, além da baixa procura do período (devido ao clima frio no Centro-Sul do País), houve recuperação da oferta de BRS vitória. No caso da niagara, apesar da colheita nas regiões de Jales/SP e Pirapora/MG, a disponibilidade foi controlada; porém, a oferta enfraquecida impediu aumento nas cotações.

OFERTA DEVE AUMENTAR EM SETEMBRO

PERSPECTIVAS



Preço

Pico de safra em Jales (SP) e Pirapora (MG) pode reforçar quedas de preços da uva niagara.



Oferta

Disponibilidade de branca sem semente deve aumentar em setembro no Vale do São Francisco (PE/BA), mas ainda abaixo do potencial produtivo.



Exportação

Janela de exportação do segundo semestre se inicia em setembro no Vale do São Francisco (PE/BA).

Fraco

Moderado

Intenso

Estimativa de ritmo de colheita da uva em setembro

Fonte: Hortifrúti/Cepea.



MANGA

Analista de mercado: *Bárbara Gabriela Lira*
Editora econômica: *Fernanda Geraldini*
hfmanga@cepea.org.br



Oferta

Volume de tommy segue abaixo do esperado para agosto



Florada

Após frente fria e chuva em agosto, floradas se abrem em muitos pomares de Monte Alto/Taquaritinga (SP)

Com oferta abaixo do normal para a época, preços superam os de 2023

Preços médios recebidos pela palmer no Vale do São Francisco - R\$/kg



Fonte: Hortifrúti/Cepea.

+24%



Apesar de cair frente a julho/24, preço da palmer supera o de agosto/23



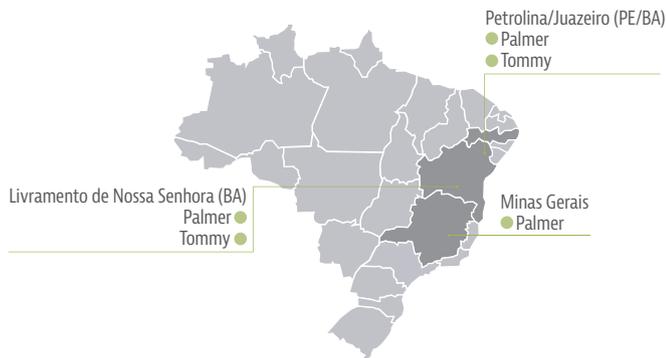
Exportações

Embarques aos EUA se iniciam em agosto, mas oferta nacional restringe volumes enviados no mês

Em agosto, os preços da manga caíram nas regiões acompanhadas pelo Cepea, mas permaneceram em patamares elevados, devido à oferta abaixo do usual para o período. A queda de julho para agosto foi mais acentuada para a variedade palmer, que teve maior incremento na disponibilidade. Além disso, a tommy teve parte do volume ofertado pelo Vale do São Francisco (PE/BA) destinada aos Estados Unidos, cuja janela de exportação se iniciou em agosto. Em Monte Alto/Taquaritinga (SP), novas flores se abriram após a onda de frio que atingiu a região.

OFERTA DEVE AUMENTAR EM SETEMBRO

PERSPECTIVAS



Oferta

Colheita deve ser intensificada nas praças do semiárido a partir de setembro, com previsão de bons volumes em todas as regiões.



Exportações

Com aumento da oferta doméstica, embarques devem crescer tanto para os EUA quanto para a Europa.



Preço

Aumento da oferta deve pressionar cotações domésticas em setembro, mesmo com o maior ritmo das exportações.

Fraco

Moderado

Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de manga em setembro

Fonte: Hortifrúti/Cepea.



R\$ 102,56/
cx de 40,8 kg
(Ago/24)

Preço da laranja pera ultrapassa os R\$ 100,00/cx ao longo de agosto, um novo recorde da série Cepea



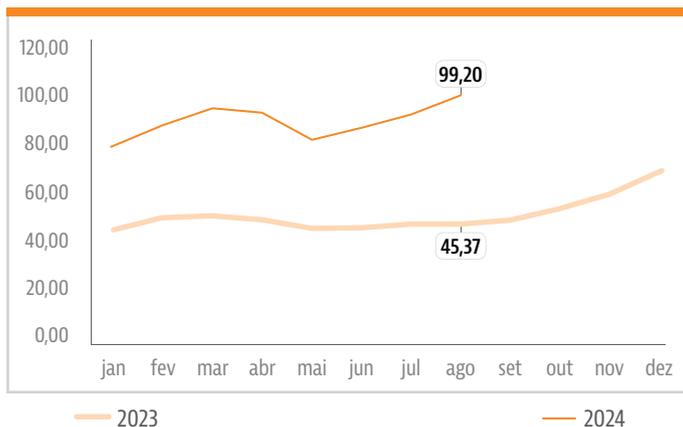
+79%
Receita
90%
Volume

Importações

Compras de laranja e de tangerina *in natura* crescem na parcial de 2024, para suprir baixa oferta doméstica

Laranja pera *in natura* renova recorde

Preços médios recebidos por produtores paulistas pela laranja pera *in natura* - R\$/cx de 40,8 kg, na árvore



Fonte: Hortifrúti/Cepea.

+11%



Lima ácida tahiti

Preços sobem, mas fecham abaixo dos de 2023, devido à qualidade restrita e à disponibilidade superior ao normal para a época



Processamento

Moagem de precoces está praticamente encerrada em SP

Os preços da laranja pera *in natura* renovaram recordes em agosto, impulsionados principalmente pela oferta restrita da safra 2023/24. Nem mesmo a menor demanda em alguns momentos, por conta das baixas temperaturas, pressionou os valores. Ao mesmo tempo, períodos de seca nas principais regiões produtoras têm afetado a qualidade, não apenas das laranjas, mas também da lima ácida tahiti. Essa variedade, por sua vez, se valorizou de julho para agosto, devido à diminuição da oferta, mas a média ficou abaixo da de um ano atrás – além da qualidade restrita, agentes comentam que a disponibilidade da tahiti continuou acima do normal para a época.

PRIMEIRAS LARANJAS TARDIAS DEVEM CHEGAR AO MERCADO

PERSPECTIVAS



Fraco

Moderado

Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de cítricos em setembro

Fonte: Hortifrúti/Cepea.



Preço

Sem previsão de aumento na oferta, preço da laranja *in natura* deve continuar firme no mercado doméstico.



Indústria

Moagem de laranjas deve seguir em bom ritmo, com aumento da participação das tardias a partir de setembro.



Floradas

Áreas de sequeiro ainda aguardam chuvas mais abundantes para a abertura de floradas, principalmente nas regiões centro e norte de SP.



BANANA

Analistas de mercado: *Maria Fernanda Gonçalves e Lucas de Mora Bezerra*
Editora econômica: *Marcela Guastalli Barbieri*
hfbanana@cepea.org.br

Oferta

(Ago/24)



Clima e mal-do-panamá afetam disponibilidade da prata

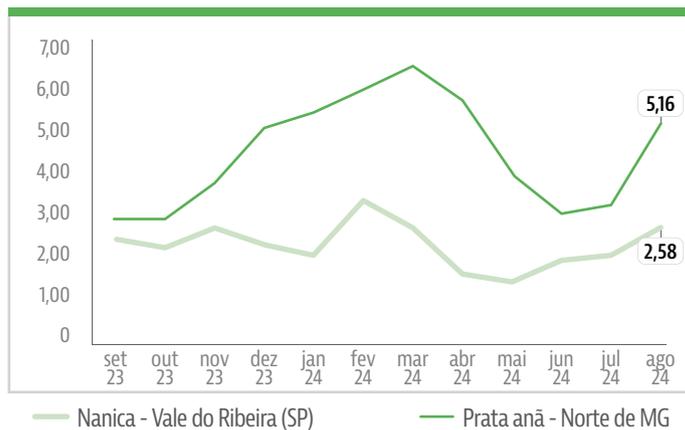
R\$ 5,15/
kg
(Ago/24)



Prata atinge recorde nominal para agosto da série histórica do Cepea (desde 2001), no Norte de MG

Prata "vale ouro" em agosto

Preço médio da banana de primeira qualidade na roça - R\$/kg



Fonte: Hortifrúti/Cepea.

+62%



Preço da prata de primeira sobe no Norte de MG

+29%



Valor da nanica de primeira também sobe no Vale do Ribeira, devido à menor oferta

Em agosto, os preços da banana prata dispararam nas regiões produtoras acompanhadas pelo Cepea, registrando recorde nominal para o mês em toda a série histórica, iniciada em 2001. Esse cenário se deve ao impacto do clima – chuvas volumosas entre janeiro e fevereiro no semiárido, estiagem a partir de maio e diversas ondas de calor durante todo o ano – e de doenças, como o mal-do-panamá. Para a nanica, a oferta também esteve baixa, impulsionando as cotações.

SEM PRATA EM SETEMBRO

PERSPECTIVAS



Fraco

Moderado

Intenso

Estimativa do ritmo de colheita de banana em setembro

Fonte: Hortifrúti/Cepea.



Oferta

de prata deve seguir restrita ao longo de setembro, devido ainda ao impacto do clima e de doenças.



Preço

segue em altos patamares em setembro para ambas as variedades, sobretudo para o produtor que tiver fruta de boa qualidade.



Exportação

continua limitada nos próximos meses, diante da baixa oferta nacional, principalmente da nanica, variedade mais exportada.

Oferta (Ago/24)



Após adiantamento da colheita em julho, oferta se reduz nas principais regiões

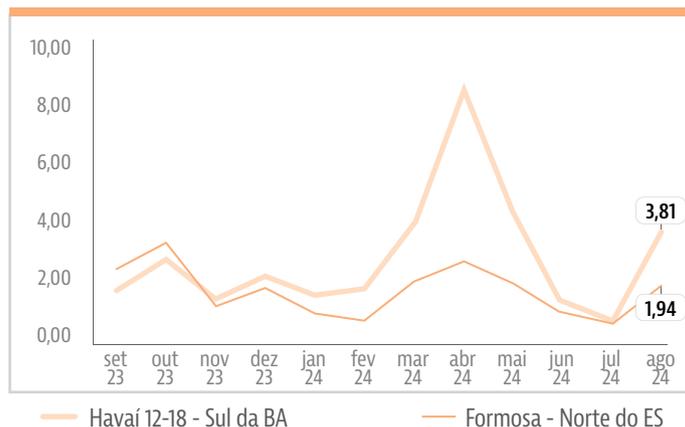
+291%



Cotação do formosa sobe com força no Norte do ES

Preços voltam a subir com força em agosto

Preço médio nas principais regiões produtoras - R\$/kg



Fonte: Hortifrúti/Cepea.

+633%



Preço do havaí tipo 12 a 18 dispara no Sul da BA



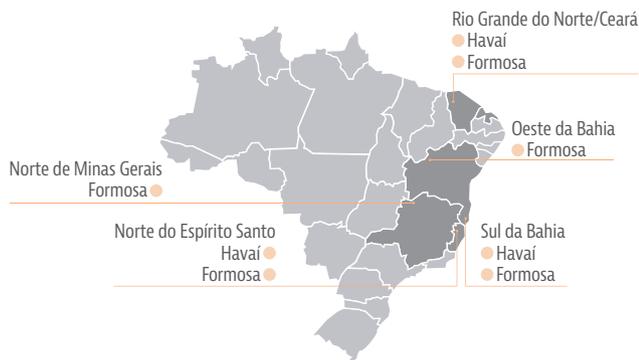
Qualidade

Com maior amplitude térmica (dias quentes e noites frias) e ventos, qualidade cai no Norte do ES e no Sul da BA

Agosto foi marcado pela forte valorização dos mamões havaí e formosa, refletindo a menor oferta nas principais regiões produtoras, decorrente do adiantamento da colheita em julho e do clima mais frio. As altas de preços só não foram maiores por conta da queda na qualidade das frutas, que apresentaram problemas como manchas e menor calibre, resultado do estresse térmico das lavouras. As exportações, inclusive, se reduziram no período diante desse cenário.

OFERTA DEVE SEGUIR CONTROLADA NO COMEÇO DE SETEMBRO

PERSPECTIVAS



Fraco

Moderado

Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de mamão em setembro

Fonte: Hortifrúti/Cepea.



Oferta

deve permanecer controlada na maioria das regiões produtoras no início de setembro, voltando a aumentar perto de outubro.



Demanda

tende a crescer melhora com a chegada da primavera (22 de setembro), quando o consumo de frutas volta a ser favorecido. Procura externa também pode se aquecer.



Qualidade

deve melhorar com o fim do inverno e o retorno de temperaturas mais consistentes. Por enquanto, não há previsão de chuvas volumosas para setembro.

Fonte: Cptec/Inpe.



MAÇÃ

Analista de mercado: Ana Carolina Koga de Souza
Editora econômica: Marcela Guastalli Barbieri
hfmaca@cepea.org.br



Demanda

Retorno das aulas impulsiona consumo da fruta

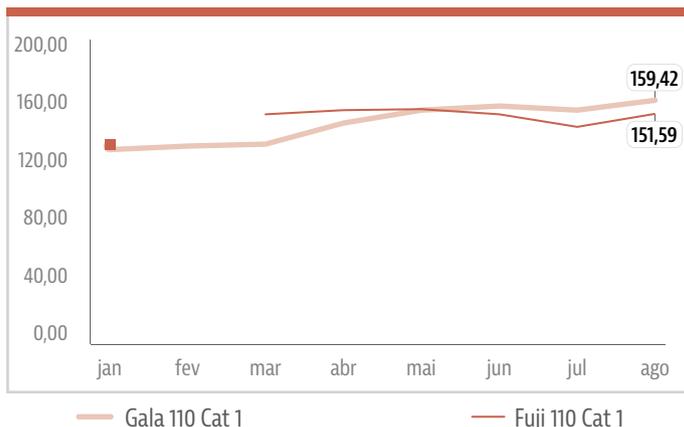
+27%



Preço da fuji 110 Cat está maior do que no ano passado, devido à quebra de safra

Volta às aulas impulsiona mercado em agosto

Preço da gala e da fuji 110 Cat 1 na média das regiões classificadoras - R\$/cx de 18 kg



Fonte: Hortifrúti/Cepea.

+4%



Oferta reduzida e consumo aquecido elevam preço da gala 110 Cat 1 na média das regiões classificadoras



Dormência

Baixo acúmulo de horas de frio pode prejudicar o desenvolvimento da safra 2024/25

Em agosto, os preços da maçã subiram nas regiões classificadoras, devido à oferta nacional reduzida da safra 2023/24 e à melhora da demanda, que, por sua vez, foi impulsionada pelo retorno às aulas. No entanto, há preocupações em relação à safra 2024/25, já que o baixo acúmulo de horas de frio durante o período de dormência pode prejudicar a produção futura, retardando a brotação e reduzindo a frutificação.

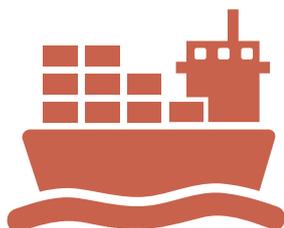
BALANÇA COMERCIAL SEGUE NEGATIVA; CONCORRÊNCIA COM IMPORTADAS É ALTA

PERSPECTIVAS

-US\$ milhões
(de janeiro a agosto/24)

-147

Balança comercial negativa



Fonte: Comexstat.

Importação

Volume: 136,51 mil toneladas (+76%)
Gastos: US\$ 156,38 milhões (+100%)



Exportação

Volume: 9,97 mil toneladas (-72%)
Receita: US\$ 9,32 milhões (-69%)



Preço

Cotação da maçã nacional deve continuar subindo ou, pelo menos, se manter firme em setembro.



Brotação

Apesar da baixa quantidade de horas de frio, quebra de dormência pode se iniciar em setembro, seguido da brotação. Alguns maleicultores tiveram necessidade de utilizar produtos químicos.



Importações

Preocupam produtores-classificadores de maçã, devido aos preços mais atrativos em comparação com os valores do produto nacional.

Fonte: Hortifrúti/Cepea.

BIOFUNGICIDA

Duravel®



A
MELHOR
ESCOLHA
É A QUE
DURA

**MAIOR RENDIMENTO
POR HECTARE**

**MAIOR NÍVEL
DE CONTROLE**

**MAIOR ADAPTAÇÃO
CLIMÁTICA**

Inovação, eficiência e durabilidade
no controle de doenças para
o cultivo de **tomate**.

IBD
NORMA
APROVADA

INSUMO APROVADO PARA USO NA AGRICULTURA DE ACORDO
COM AS NORMAS NOP-USDA, COR/CANADA, IBD/IFOAM, CEE
834/07, JAS, DEMETER E LEI BRASILEIRA Nº 10.831/2003.



- ☎ 0800 0192 500
- 🌐 agriculture.basf.com/br/pt.html
- 📍 fazenda-agro.basf.com
- 📱 @basf_agro_br
- 🏢 BASF Agro Brasil
- 🌐 BASF Agricultural Solutions
- 📍 BASF.AgroBrasil

BASF na Agricultura.
Juntos pelo seu Legado.

BASF
We create chemistry

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. USO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO. CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. REGISTRO MAPA: DURAVEL® Nº 22718.